

A INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DE ALFABETIZADORES

Nara Luz Chierighini Salamunes¹

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida no Doutorado em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa de Ambientes informatizados e ensino a distância. Teve como objetivo investigar relações entre o pensamento de alfabetizadores sobre o uso da informática no ensino da leitura e da escrita e suas ações didáticas na alfabetização infantil em escola pública. Entendendo-se que uma das condições para a superação de práticas tradicionais e antidemocráticas de alfabetização é a inserção responsável das tecnologias da informação e da comunicação no ensino da leitura e da escrita, procurou-se compreender, por meio de estudo de quatro casos, como pensam e agem didaticamente professores alfabetizadores formados em cursos em que o uso dessas tecnologias foi intensivo. A pesquisa está fundada nos conceitos de esquema e de tomada de consciência da epistemologia genética de Piaget, autor que reconhece o caráter biológico e histórico da construção do conhecimento humano. Apóia-se no entendimento de que conhecer é um processo mental ativo e construtivo de busca de solução de problemas, mediado pela incorporação de instrumentos, signos e símbolos culturais, cujo uso transforma a própria atividade de conhecer e o sujeito desta, pelo aprimoramento progressivo da atividade consciente. Os

¹ Doutoranda em Informática na educação do Centro Interdisciplinar de novas tecnologias para educação da UFRGS. Orientador: Dr. Fernando Becker; Co-orientadora: Dra. Liliana Passerino. Correspondência para: Cândido Hartmann, 1680, 16. C.E.P. 80710-570, Curitiba, PR, Brasil – narasalamunes@terra.com.br

dados foram levantados em análise documental, observações e entrevistas filmadas, as quais seguiram os protocolos do método clínico-crítico. Os resultados indicam aspectos a serem considerados nos currículos de cursos de formação de alfabetizadores e na organização escolar dos anos iniciais do ensino fundamental para a reversão do analfabetismo funcional e digital.

PALAVRAS-CHAVE: ALFABETIZAÇÃO; FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES; INFORMÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO.

INTRODUÇÃO

Este trabalho compõe o conjunto de pesquisas do programa de Pós-graduação em Informática na Educação, vinculado à linha de pesquisa sobre *Ambientes informatizados e ensino a distância*, do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As bases teóricas e metodológicas que fundamentam este trabalho são construtivistas, isto é, apóiam-se no entendimento de que conhecer é um processo mental ativo e construtivo de busca de solução de problemas, mediado pela incorporação de instrumentos, signos e símbolos culturais, cujo uso transforma a própria atividade de conhecer e o sujeito desta, pelo aprimoramento progressivo da atividade consciente.

Esse processo mental, próprio da espécie humana, permite a ela não só visualizar resultados alcançados com suas ações, mas compreender processos, antecipar metas, modificar formas de agir e de pensar sobre as situações vividas e transmitir cultura.

Compreender como seres humanos modificam seus modos de agir e de pensar nas interações sociais e diferentes objetos de conhecimento é um dos desafios que a pesquisa

construtivista enfrenta. Fundada na Epistemologia Genética de Jean Piaget, essa perspectiva reconhece o caráter ao mesmo tempo biológico e histórico da construção do conhecimento humano.

A investigação teve como objetivo principal compreender a inserção da informática na formação e na prática de alfabetizadores formados em curso de nível superior com mídias interativas. Para isso, verificou relações situadas entre as ações didáticas de alfabetizadores, problemas teórico-metodológicos próprios de sua profissão e dinâmicas de ensino de curso de graduação superior desenvolvido na modalidade a distância.

As razões pelas quais foi construída essa investigação podem ser sintetizadas no fato de que os resultados dos processos de alfabetização das escolas brasileiras têm apontado à necessidade de as ações didático-pedagógicas serem aprimoradas, uma vez que se pretende que todos os cidadãos possam atuar com desenvoltura e propriedade no contexto atual da cultura letrada e informatizada.

Esse contexto multiplica diariamente os instrumentos de comunicação; acelera dinâmicas de interação e de interatividade; aproxima interlocutores geograficamente distantes; exige leitores e escritores fluentes, com capacidade de sintetizar e manipular novos códigos lingüísticos e, ao mesmo tempo, de tomar decisões e expressar-se com adequação discursiva nas mais diferentes instâncias sociais e virtuais. Exige também criticidade suficiente para que não se tornem indivíduos consumidores acríticos de informações e de tecnologias; alienados ou omissos frente às transformações culturais que o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação possibilita e está a engendrar (PETITAT, 1991; KENSKI, 2003).

Há pouco mais de dez anos, ao desafio da educação brasileira de proporcionar acesso, permanência e terminalidade do ensino fundamental a toda população, agregou-

se a necessidade de implementação de condições estruturais e técnicas que viabilizem o desenvolvimento de competências, de professores e de estudantes, para a aplicação das novas tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano dos processos produtivos (BRASIL, 1996; 2001).

A aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores, redes e serviços de internet, também chamada de alfabetização digital, passou a ser requisito para a sobrevivência digna dos cidadãos.

E, em muitas áreas profissionais, entre as quais está a da educação, observa-se a crescente demanda por profissionais com conhecimentos que superem a condição de simples usuários das tecnologias da informação e da comunicação (TAKAHASHI, 2000).

Ao mesmo tempo, no Brasil, estabeleceu-se a formação de nível superior como meta a ser exigida para o exercício do magistério nos anos iniciais do ensino fundamental e como prerrogativa para a melhoria da qualidade da educação básica (BRASIL, 1996). Em 2005, no entanto, quase 50% dos professores brasileiros desse seguimento do ensino fundamental ainda não tinham formação de nível superior (INEP, 2007).

Outro desafio para o momento presente, portanto, é a superação dessa condição educacional, para o que a implementação de cursos desenvolvidos a distância e mediados pelos recursos informáticos tem sido apontada e utilizada como uma das alternativas (KENSKI, 2003; GOUVÊA & OLIVEIRA, 2006; MELLO & DALLAN, 2007)).

Entre essas implementações estão a recente criação da Universidade Aberta do Brasil (BRASIL, 2006) e a realização do Curso Normal Superior com Mídias Interativas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no estado Paraná, ocorrida no período de 2.000 a 2.005.

O enfrentamento desses desafios: formação de nível superior para os professores da educação básica, com e para o uso de tecnologias atualizadas, e garantia de escolarização em tempo etário adequado e com qualidade, para todos os cidadãos, implica revisões e readequações tanto nas dinâmicas das licenciaturas voltadas à formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, quanto nos processos de ensino da leitura e da escrita deste nível de ensino, composto agora por nove anos de escolaridade obrigatória (BRASIL, 2005a; 2006).

Entende-se que essas revisões e readequações devem levar em conta o registro de pensamentos e de ações didáticas de alfabetizadores formados em curso que já se configurou como alternativa de enfrentamento a esses desafios.

Se por um lado, espera-se que os professores/alfabetizadores sejam capazes de organizar processos didáticos compatíveis com as possibilidades e necessidades de interação social da atualidade, as quais não se restringem aos espaços escolares mesmo para as crianças (SOARES, 2003); por outro, observa-se, na prática pedagógica contemporânea tanto quanto em outras áreas, a crescente necessidade do emprego instrumental e didático dos recursos da informática ao mesmo tempo em que estes se renovam e transformam as práticas sociais (KENSKI, 2006).

Espera-se, ainda, que os alfabetizadores considerem os processos de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos no âmbito de suas vivências culturais; que compreendam e ajam intencionalmente, e com rigor científico, na reversão do analfabetismo em geral (SALAMUNES, 1998) e, em particular, na prevenção do analfabetismo funcional e digital. A construção de uma convivência justa e saudável entre os cidadãos depende, em parte, desta perspectiva de ação educacional.

Busca-se a construção de abordagens metodológicas de alfabetização que superem concepções de ensino tradicionalmente excludentes (FERREIRO, 1991). Desse

modo, interessam os registros sobre o que alfabetizadores pensam sobre o uso da informática nos seus processos formativos e como fazem uso dela em suas ações didáticas.

Compreender o pensamento e as ações didáticas de alfabetizadores que realizaram sua formação inicial em cursos a distância e com uso de mídias interativas traz elucidações sobre a prática pedagógica de alfabetização que se configura no movimento de transformação por que passa a sociedade atual.

Essa compreensão ilumina caminhos para a composição de processos de formação de alfabetizadores capazes de efetivar práticas didáticas mediadas pelas novas tecnologias e, até mesmo, oferecer indicativos para elaboração de ferramentas auxiliares ao processo de alfabetização que ocorre em função da prática escolar.

Objetivo e questões da investigação

A investigação que deu origem a este trabalho objetivou compreender relações entre a formação inicial de alfabetizadores em curso de nível superior, desenvolvida na modalidade a distância e com mídias interativas, e as ações de ensino com a inserção da informática nos processos de alfabetização e letramento realizadas por professores egressos desse curso.

Para a consecução do objetivo da investigação, portanto, procurou-se responder a seguinte questão: Que relações podem ser estabelecidas entre processos formativos de curso de nível superior desenvolvido com uso de mídias interativas na modalidade a distância e o uso de recursos da informática nas práticas didáticas de professores alfabetizadores egressos desse curso?

Método de investigação

Quando atuou como pedagoga nos anos iniciais do ensino fundamental de escola pública, a autora verificou que aproximar professores e alunos, quando estes

procuravam resolver problemas relacionados a área de alfabetização, era um recurso fundamental para se compreender as interpretações que os professores faziam das escritas e dos resultados de avaliações de aprendizagem infantis.

Essa experiência, então, foi a base do método de investigação que construiu para a pesquisa de Mestrado com a qual investigou o pensamento docente sobre produções escritas infantis. Nesse processo, intercalou observações de práticas de alfabetizadoras em sala de aula com a análise de suas falas sobre o processo de aquisição da escrita de seus alunos, após terem elas observado as reações deles no enfrentamento de situações-problema (de antecipação, resolução ou explicação de busca de soluções) e contra-argumentação da pesquisadora (SALAMUNES, 2004).

Pautando-se nas indicações de Cardoso (1990) de que se sabe pouco sobre como o professor aprende; como modifica seus esquemas² de pensamento e de atuação, esse método de investigação teve como base de organização os preceitos de Paulo Freire (1987, pág.99), ao afirmar que “Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela”.

Com base em experiência profissional e de pesquisa, observou-se que professores compreendem orientações e teorias na medida em que são validadas por suas experiências prévias, o que é diferente de dizer que professores só querem conhecimentos práticos, aplicáveis, no sentido utilitarista do termo, como afirmam profissionais de diferentes instâncias educacionais.

Validar uma explicação teórica ou uma experiência prática requer critérios os quais, em geral, são anteriores a elas e, portanto, compõem um quadro teórico diverso,

² Utiliza-se aqui o conceito piagetiano de esquema: são esboços de ação, suscetíveis de serem repetidos ativamente, que têm por função tornar conhecíveis os dados da experiência; são organizadores de conduta não observáveis, mas inferíveis. (INHELDER, B. & CAPRONA, 1996)

mas não necessariamente contraditório. Portanto, para avançar na compreensão do pensamento e da prática docente, é preciso explicitar as condições em que esse pensamento se constitui.

Campo e sujeitos do estudo

A legislação educacional que preconiza a graduação de nível superior como condição de formação para professores atuarem profissionalmente foi o mote congregador de energias e de recursos para a efetivação do Curso Normal Superior com Mídias Interativas, de cujo projeto a pesquisadora participou como colaboradora entre 2000 e 2003.

Supunha-se que as novas tecnologias da comunicação e da informação, por serem levadas, naquele momento, a um grande número de professores, de forma intensiva e simultânea, por meio curso desenvolvido em EAD, impactariam e contribuiriam para atualizar as dinâmicas didáticas desses professores.

A mobilização massiva de professores rumo a estudos pedagógicos repercutiria de alguma forma nas práticas e dinâmicas escolares de alfabetização e o interesse em compreender essa repercussão deu origem a este estudo.

Os sujeitos dessa pesquisa foram quatro dos professores que participaram do CNSMI, portanto, que tiveram a oportunidade ou a condição decisiva de ter acesso à formação profissional para a docência em nível superior a distância e com uso de mídias interativas e que, após essa formação, exerceram a função de alfabetizadores de crianças.

Dinâmica de investigação

Uma vez que o problema investigado apresenta um caráter processual, para tentar respondê-lo foi necessário um acompanhamento sistemático das diferentes

situações em que ele se manifesta. Dessa forma, o método de pesquisa foi organizado em cinco fases de trabalho:

Fase 1 - estudo exploratório. Esta fase foi constituída pela identificação dos sujeitos da investigação e entrevistas informais para verificar o seu interesse e disponibilidade para participar do processo de investigação. Trinta e duas alfabetizadores demonstraram interesse dentre as quais foram selecionadas quatro que atuam em quatro escolas municipais de diferentes regiões da cidade de Curitiba.

Nessa fase foram realizadas entrevistas informais sobre o processo de alfabetização que desenvolvem com seus alunos, sobre a inserção da informática nas suas práticas didáticas e nas práticas cotidianas de suas escolas e sobre o curso de formação superior concluído por elas.

Também nessa fase foi realizada a análise de documentos utilizados como material didático impresso e virtual do CNSMI, de registros pessoais de aulas de uma das professoras e trabalhos acadêmicos de outra. Foram os seguintes os documentos analisados: Planos de ação das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª “vivências educadoras”, Relatórios das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª “vivências educadoras”, trabalhos de avaliação dos temas 5 (língua portuguesa) e 7 (alfabetização da criança), relatório de estágio supervisionado e a Síntese elaborada do curso normal superior com mídias interativas, documento que correspondeu ao trabalho de final de curso.

Esses documentos serviram de referência para a composição de entrevistas focalizadas na inserção da informática e na qualidade dos processos de alfabetização, que foram realizadas na fase seguinte da pesquisa.

Fase 2 – Entrevistas focalizadas (Gil, 1994). Nessa fase, uma vez levantados os dados pessoais e profissionais dos sujeitos da pesquisa, realizaram-se entrevistas individuais focalizadas na inserção da informática e na qualidade dos processos de

alfabetização. Em tais entrevistas a pesquisadora solicitou às professoras materiais individuais de seus alunos de primeiro ano do ensino fundamental. Esse procedimento permitiu à pesquisadora tomar contato com as produções escritas infantis resultantes da ação didática dos sujeitos da pesquisa. Ao observar os materiais dos alunos juntamente a cada uma das professoras, solicitou que descrevessem suas ações didáticas cotidianas junto a seus alunos. Parte deste procedimento foi gravado em vídeo. Foram dados desta fase de estudo as verbalizações que as professoras fizeram de suas ações didáticas e do processo de aquisição da leitura e da escrita de seus alunos.

Foram indicadores para análise os relatos verbais que se referiram ao uso de computador e de mídias interativas nos procedimentos de planejamento e de ação didática no ensino da leitura e da escrita.

Fase 3 – Registros formais 1. Dos materiais coletados na Fase 2, foram buscados os textos que contivessem referência ao uso de computador e de mídias interativas nos procedimentos de planejamento e de ação didática que se referissem ao uso de computador e de mídias interativas ensino da leitura e da escrita.

Nessa fase as professoras foram convidadas a planejar e desenvolver com seus alunos uma aula de leitura e de escrita no laboratório de informática da escola com atividades didáticas de sua própria escolha. Pediu-se a cada uma que previsse as reações individuais de todos os seus alunos na atividade. Tais antecipações foram gravadas em vídeo.

Fase 4 - Registro de experiência didática com uso de recursos informáticos

Nessa fase, observou-se participativamente os procedimentos didáticos realizados pelas professoras, os quais foram registrados por escrito e gravados em vídeo. Foram indicadores para análise as ações didáticas – verbais e atitudinais –

realizadas pelas professoras em função do uso dos recursos informáticos pelas crianças e em função do ensino da leitura e da escrita:

Fase 5 - Entrevistas focalizadas em função de projeções de vídeo

Nessa fase, realizaram-se entrevistas individuais focalizadas após serem projetados recortes e seqüências de imagens das aulas gravadas na fase 4. Tais imagens foram previamente selecionadas tendo em vista as ações didáticas – verbais e atitudinais – realizadas pelas professoras em função do uso dos recursos informáticos pelas crianças e em função do ensino da leitura e da escrita.

A entrevista focalizou dois aspectos básicos: os procedimentos realizados pelas professoras e suas considerações sobre o uso da informática nos processos de alfabetização e de letramento de crianças de escola pública.

Revelações importantes

As verbalizações revelaram que os procedimentos didáticos de alfabetização realizados por elas não incluíam o uso de computador. Verificou-se que o uso desse recurso em atividades de ensino ficava a cargo de professores responsáveis pelo laboratório, os quais realizavam planejamento específico em três dos casos e em apenas um dos casos o plano de ensino estava relacionado ao da alfabetizadora responsável pela classe.

Observou-se atuação intensiva de estagiários na orientação dos alunos sobre o uso dos equipamentos, ambientes virtuais, aplicativos e softwares de entretenimento.

Verificou-se que os procedimentos didáticos das alfabetizadoras e suas verbalizações sobre as possibilidades e recursos informáticos necessários à prática de ensino da leitura e da escrita não se relacionavam às falas sobre o curso de formação superior e sim às experiências domiciliares e escolares.

Verificou-se também que as professoras sentem necessidade de desenvolver habilidades para procederem a ações didáticas com o uso da informática e, ao longo da investigação, sentiram-se desafiadas a desenvolver essas habilidades. No que se refere às aulas que as professoras realizaram em laboratório, elas demonstraram dependência externa para a definição dos recursos a serem utilizados. Três delas demonstraram desconforto quanto à necessidade de atendimento a diferentes demandas de aprendizagem dos estudantes no laboratório. Uma delas sugeriu à professora responsável pelo laboratório o que gostaria de desenvolver com seus alunos e conduziu com tranquilidade as atividades planejadas. No entanto, a atividade proposta não necessitaria ser desenvolvida em um laboratório de informática.

Verificou-se também, que a falta de oportunidade de interação entre as alfabetizadoras e as professoras de laboratório ocasiona limitações de uso dos recursos informáticos disponíveis nas escolas. Estes recursos adquirem com isso a conotação de instrumento de recreação e não de ensino e de aprendizagem nas situações estudadas.

Observou-se uma desconexão entre os objetivos de ensino da leitura e da escrita e os usos dos recursos informáticos em três dos casos estudados. Em um deles, no entanto, as atividades no laboratório são utilizadas para ilustração de temas trabalhados em sala de aula ou para recuperação de aprendizagem.

Considerações necessárias

As elaborações reflexivas que decorrem das dinâmicas acadêmicas e profissionais da pesquisadora, levaram à pressuposição de que as relações entre os processos formativos de curso de nível superior, desenvolvido com uso de mídias interativas na modalidade a distância, e as práticas didáticas de alfabetizadores constituem-se em indícios da construção do pensamento desses professores sobre o uso da informática nos processos de alfabetização.

Pôde-se verificar que, nos quatro casos estudados, o uso da informática nos processos didáticos desenvolvidos pelas alfabetizadoras é dependente de apoio técnico e pedagógico externo, tanto para o planejamento do ensino da leitura e da escrita com o uso de computadores, quanto para a efetivação do uso destes em práticas de alfabetização com turmas com quantidades regulares de alunos em ambientes de laboratório e recursos digitais.

Isso denota que o curso de formação inicial de que participaram não proporcionou as habilidades básicas para uso desses recursos para fins didáticos o que se entende como necessários aos alfabetizadores da atualidade.

Apesar de terem reconhecido que o CNSMI de que participaram congregava tecnologias e dinâmicas atualizadas de interação e de comunicação, as alfabetizadoras afirmaram não fazer uso sistemático dessas tecnologias na prática de ensino tampouco ter desenvoltura para realizá-las.

Isso significa que a existência e uso de mídias interativas nos processos formativos de alfabetizadores não garante que os processos de ensino da leitura e da escrita que venham a desenvolver sejam marcados pela alfabetização digital, pois três dos casos estudados limitavam-se a usar editores de texto para registros pessoais e a contar com estagiários ou outros professores para organizar e conduzir práticas didáticas com uso das TICs.

No entanto, as quatro professoras estudadas também revelaram que suas práticas de ensino, mesmo sem o uso de novas tecnologias, não foram aprimoradas em função de sua formação acadêmica e sim em função de sua experiência profissional. Consideraram que as questões metodológicas da alfabetização não foram cuidadas devidamente em seu curso de formação inicial, pois as abordagens de estudos

acadêmicos desse tema ficaram restritas ao registro dos equívocos de métodos de alfabetização e às concepções de linguagem.

Explorando-se os temas e as atividades apresentadas no caderno de registro de atividades de curso de uma das professoras estudadas, observa-se a ênfase no método global em detrimento da proposição da abordagem metodológica com as unidades menores da escrita, tais como letras, grafemas, sinais gráficos, os quais estão relacionados ao funcionamento do sistema alfabético de escrita e podem ser explorados no uso de computadores.

Essas afirmações e observações sugerem que a abordagem da alfabetização requer maior atenção ao se projetarem processos de formação de professores a distância. Sugere também que os alfabetizadores precisam ser alfabetizados em termos digitais tanto quanto dominarem o uso da língua portuguesa e saberem ensiná-la para aqueles que ainda não fazem uso da escrita.

Se por um lado a modalidade presencial de ensino impõe limites de tempo, de espaço e de recursos humanos, associados à histórica exclusão social com a qual a instituição escolar tem colaborado por meio dos diversos mecanismos de seletividade e de reprodução da desigualdade, por outro, a modalidade a distância se descortina como um investimento educacional que pode se caracterizar pelo aligeiramento da formação docente, crítica essa bastante presente no ambiente acadêmico e nos sistemas de ensino.

Se por um lado aos professores dos anos iniciais pode ser dada a oportunidade de terem acesso ao ensino de nível superior, jamais oportunizada abertamente pelas Universidades que somente ofertavam cursos presenciais, por outro, é necessário e oportuno garantir o foco nas questões fundamentais da prática docente e, em especial, da prática de alfabetizadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 10172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional da Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2001.

_____. Lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.

FERREIRO, Emilia. **Os filhos do analfabetismo** – propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artmed, 1991. 2ª ed.

KENSKI, Vani M. Novas tecnologias na educação presencial e a distância. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de educadores – Desafios e perspectivas**. São Paulo: 2003. 91-107 p.

_____. Caminhos futuros nas relações entre novas educações e tecnologias. In: SILVA, Aínda Maria Monteiro et al. **Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, XIII., 2006, Recife: UFPE, 2006. P. 213-226.

SALAMUNES, Nara L.C. **Em busca da relação entre a construção da escrita pela criança e a prática docente**. Curitiba, UFPR, 1998. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998a.

PIAGET, Jean. Método clínico e observações de aulas – associação para compreender a prática docente. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, XII, 2004, Curitiba, **Anais**. Curitiba, 2004. _____. Development and learning. **Journal of research in Science teaching**. XVI, n3, 1974. p.175-186.

SOARES, MAGDA. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão Letramento no Brasil. São Paulo: Ação educativa/Instituto Paulo Montenegro, 2003. p.89-113.

_____. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2001.